



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e impressão, Calçada do Combro, 32-A, 2.º
Lisboa — Portugal
Endereço telegraphico: Têlex-Lisboa — Telefone 5886 O.
Officina de impressão — Rua da Alameda, 114 e 116

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A guerra continua

NOTAS & COMENTÁRIOS

Krapótkine

Em 11 de Novembro de 1918 o povo mostrava-se radiante. A paz! Enfim! A alegria era geral. Os próprios dirigentes participavam dela porque estavam plenamente convencidos de que poderiam fazer uma paz, cuja colheita de riquezas fosse ainda maior que aquela que a guerra lhes tinha dado.

Sabe-se com efeito que, segundo a exacta constatação do economista Leroy-Beaulieu, «a guerra é o período da sementeira e da colheita para os capitalistas». Por isso todos se atrelaram com tenacidade a esta paz de vencedores: os capitalistas da Gran-Bretanha, da França, da Itália e do Japão, os autênticos dirigentes das potências, com o fim de continuar a colheita das riquezas. Pouco cuidado lhes davam as promessas feitas durante a guerra, que era a «luta final», a «última guerra», e a seguir se fariam tratados de paz. Mas sob formas tais estes tratados foram feitos que — devido aos seus insaciáveis apetites de riqueza — em lugar da paz, os tratados trouxeram-nos a guerra. E, dias após dias, os povos foram constataando a pouco e pouco como os governantes os tinham enganado, como haviam especulado com o lado melhor da natureza humana, a fim de obterem o seu concurso, com o simples fim de lucro para eles.

Apareceram então as decepções e aumentaram estas à medida que a guerra continuava, apesar da assinatura dos diplomatas e dos homens políticos, no fecho dos tratados. Simples larrapões de papel! A guerra continuava, porque em toda a parte se batiam, do Báltico ao Mar Negro e ao Golfo Pérsico, dos confins do Oceano Glacial ao Amom Darin e ao lago Baikal, do Mar da China ao Mar Vermelho. Por momentos parecia que a luta se apaziguava aqui, para com mais força reaparecer além. E, conforme as circunstâncias e os lugares, nasciam novas formas de guerra: na Irlanda, no Egito, na Pérsia, etc.

A guerra continua, ela continuará, acentuando-se cada vez mais em intensidade e em grandeza, se os povos não souberem pôr-lhe cobro, resolvendo por suas próprias mãos os seus negócios, em lugar de os confiarem a pseudo-mandaritários.

Se tens interesse numa questão
Não a trates por procuração.

Como diz o imortal La Fontaine:

«O povo, meus amigos, medita nestas palavras dum sábio e dum moralista, se não quereres continuar a ser os instrumentos da minoria dirigente na guerra presente, cujo agravamento segue o seu curso com regularidade e rapidez».

Actualmente, o mundo presencia lutas esporádicas, restritas, sem em extensão pelo menos em perdas directas. Mas o observador já pode aperceber os prodromos duma mudança na morfologia da guerra.

A esportividade actual sucederá uma nova guerra de forma mundial, abrangendo mesmo uma maior população e uma superfície que as atingidas durante a primeira fase da actual guerra social. Todos estes fenómenos de lutas entre povos são, com efeito, para quem sabe analisar os factos, manifestações duma luta social gigantesca cujo objectivo é a vida ou morte duma forma social: o capitalismo; e cujo fim é a transformação para uma outra forma social: o socialismo.

A guerra continua porque os governantes foram tão loucos que não procuraram criar uma verdadeira Sociedade das Nações com base democrática, que tivesse como consequência o desarmamento para todos, a justiça para todos, e para todos uma sincera solidariedade. Os governantes foram na realidade loucos refazendo uma nova Santa Aliança, um equilíbrio de potências em desuso e inadequado ao estado democrático dos povos. E assim, por intermédio do seu imperialismo, cavaram e continuavam cavando o seu próprio túmulo. Mas ao se repularem, com eles se repularam os «dirigidos» na próxima luta gigantesca que se prepara entre a América e o Japão. A luta agora travar-se-á na Ásia, e o Oceano que há de engulir os homens e os navios será o Pacífico.

Os dirigentes bem sabem que os chamados tratados de paz só trouxeram uma modificação na forma de guerra, que tem mantido tanto quanto lhes é possível as medidas de guerra, tal como a existência dos passaportes! Lloyd George declarou até com o mais tranqüilo aprumo na Câmara dos Comuns que o governo mantinha os passaportes porque facilitavam as viagens! E o parlamento laico vergou a espinha. Isto vem provar uma vez mais, para o pensador, que os dirigentes, quaisquer que sejam, se entendem como ciganos numa terra e que só nas aparências os governos são democráticos. Os dirigentes sabem, e muito bem, que a guerra americano-japonesa se está preparando, e que continuam na medida das suas possibilidades com os armamentos.

O Japão e os Estados Unidos entregam-se febrilmente a esta tarefa. Os dirigentes da Gran-Bretanha viram-se coagidos a pôr uma surdina à sua febre de armamentos. O poder das Trade-Unions, por um lado, as finanças estatais agravadas, por outro, forçaram-nos necessariamente a uma restrição ao seu navalismo. E esta restrição é tão grave que a Gran-Bretanha está em vésperas de perder o império dos mares. Em 1923 ou 1924, este império passará, na sua quasi totalidade, para as mãos dos dirigentes norte-americanos. O Japão será a segunda potência naval e a Gran-Bretanha a terceira. Os dirigentes franceses esforçam-se por manter o seu poderio guerreiro, tanto em terra como no mar. E mete d'or estes esforços votados ao fracasso, por um lado, ao mesmo tempo que por outro se acentua cada vez mais o agravamento das finanças e o descontentamento das massas. O pensador fica sempre estupefacto quando vê os governantes duma nação como a França esforçarem-se por desempenharem o papel da rã na famosa fábula «A rã que quer ser tão corpulenta como o boi». Custa a compreender como criaturas inteligentes pretendem governar uma nação com 37 milhões de habitantes, gastando a sua energia nesta impossível tarefa: imitar nações de 60, 100 e 110 milhões de habitantes!

A ruína financeira e económica da Alemanha impede-lhe muito mais que o tratado de Versalhes de continuar com os seus armamentos, conservando um forte exército, apesar do desejo extremo dos pangermanistas e restantes conservadores. Quanto à Rússia, apesar da intensa aspiração dos seus povos para a paz, vê-se obrigada a manter o estado de guerra, sob a pressão da política anti-revolucionária dos dirigentes ocidentais. Esta política mantém o militarismo e os armamentos na Polónia, na Roménia, na Iugoslávia, na Turquia nacionalista ou kemalista, na Tcheco-eslováquia, na Itália, enfim, em toda a parte. E para levar as massas populares das cidades e dos campos a aceitar o fardo tão pesado do serviço militar e das despesas dos armamentos, os dirigentes, pelos seus órgãos, os governantes e a imprensa, agitam a probabilidade de uma agressão, na próxima primavera, dos bolchevistas russos sobre a Polónia e a possibilidade de uma guerra da Alemanha contra a França. Não ignoram que não existe realmente esta possibilidade e que esta, a realizar-se, é porque conveio, na verdade, ao capitalismo ocidental arremessar a subjugada Polónia contra a Rússia. Mas a orquestra é mundial, e por toda a parte, com o mesmo compasso, toca idéntica música, visto os seus dirigentes serem movidos por interesses concordantes e harmónicos.

Por isso os armamentos continuam, para maior proveito dos industriais metalúrgicos e dos outros. Nos estaleiros marítimos da América e do Japão, os dreadnoughts e os cruzadores coraçoados constrõem-se apressadamente. Os estaleiros japoneses não dão vazão à tarefa e por isso os estaleiros britânicos recebem encomendas do Japão aliado da Grã-Bretanha. A nova fase da guerra social prepara-se sob as vistas dos que até agora se mantêm sem reagir. Os dirigentes sabem que esta guerra será ainda mais mortífera que a de 1914-1918. Sabem que pela sua duração arrastará possivelmente a ruína da civilização ocidental. Tanto pior. Querem-na tentar, pois não é a guerra o período da colheita para os capitalistas? Confiar na superioridade da ciência ocidental. Confiar nas descobertas dos sábios e dos técnicos, na arte de destruir os homens e as coisas. Quando será que os homens de ciência, os físicos, químicos, mecânicos, homens de laboratório ou de oficina, compreenderão que tem o poder de impor a sua vontade aos insaciáveis esfomeados de lucros e de ganhos? Alguns, tais como o grande químico inglês Setheby, assim o compreenderam.

Possam estes arrastar com eles os cientistas de todo o mundo na sua recusa de participar, pelos frutos do seu génio e dos seus trabalhos, na ruína da sua própria casa: a civilização científica ocidental!

Mas se a massa dos cientistas e dos técnicos, se a massa dos operários da indústria, se a massa dos operários da terra continuam a sofrer a lei dos seus actuais senhores: os capitalistas industriais, territoriais, comerciantes e financeiros, — então, daqui a alguns meses, uns trinta talvez, o mundo assistirá à imensa matança, imensa destruição.

E a matança e a destruição de 1914-1918, com os seus vinte milhões de mortos e mais de trezentos milhões de libras esterlinas de ruínas, como o mostrei nas minhas Lições da Guerra Mundial, terão sido uma simples brincadeira de crianças ao pé da matança e da destruição na grande luta entre o Japão e a América do Norte para a hegemonia mundial.

Augusto Hamon.

Marítimos de Cezimbra

Os armadores pretendem levar os operários a uma nova luta

CEZIMBRA, 5.-C.—Os armadores mostram bem quanto são dignos de respeito, como o atesta o seu procedimento de homens de bem. Comprometendo-se a aceitar as condições do contrato perante o seu pessoal e os demais comissões, estão fazendo o contrário.

Concluídas as negociações, puzeram em laboração as armadoras das firmas Soares & Rosas & Cezimbra, Bernardino & Cezimbra e Preto & Franco, ficando na som-

bra as armadoras das firmas Fernandes & Irmao, Caldeira & Filhos, Fraude & Romina e Roquette & Romina.

Estes senhores são dignos do maior desprezo, porque desejam levar a classe novamente ao sacrifício, a impor-se bem contra sua vontade. O sr. ministro da marinha deve atentar nas poucas vergonhas que fazem os armadores em Cezimbra. Frade & Romina não quer que as armadoras pesquem, e Caldeira & Filhos dizem que os marítimos tem de vender os corações...

Não estão satisfeitos os pescadores de Cezimbra com o procedimento incorreto dos armadores, não sendo para admirar que surja novo conflito, do qual são os interessados a tomar a responsabilidade como se verifica.

O OPERARIADO EM MARCHA

A Conferência Inter-Sindical do Porto

As classes liberais perante o sindicalismo

4.ª e última sessão

PORTO, 4.-C.—Apesar da tarde tempestuosa que fez, a concorrência à 4.ª sessão não desmereceu das transacções, estando o salão literalmente cheio. A's 15,30 assume a presidência Felisberto Baptista, secretariado por Luis de Carvalho e Santos Carvalho.

Para dar parecer sobre várias moções que se encontram na mesa, é nomeada uma comissão, que fica composta de Pereira Braga, Emilio Teixeira e António Fonseca. Francisco Pereira apresenta uma proposta para que os trabalhos da conferência sejam publicados em folheto. Emilio Teixeira pergunta se a secção sindical do seu sindicato, em Avintes, deve ingressar na U. S. O. de Gaia, ou a Central do seu sindicato, com sede nesta cidade, deve pagar, pela secção, à U. S. O. do Porto. O secr. geral da C. G. T. explica que a secção de Avintes deve pertencer à U. S. O. de Gaia.

Costa Peixoto, após breves palavras, apresenta uma proposta para a construção ou aquisição de um edifício próprio para a organização, evitando-se assim de muitos sindicatos se verem embaraçados para a instalação da sua sede.

Entra em discussão o 4.º número: «Fixação da cota da U. S. O. e da sua viabilidade». O secretário geral da U. S. O. elucida a assembleia acerca das dificuldades financeiras e as causas dessas deficiências, denunciando números elucidativos. E de opinião que, para o desenvolvimento da vida da União ser mais lisonjeiro, se deve remunerar um secretário, para o que acha conveniente o aumento da cota de harmonia com essa necessidade. Este assunto foi largamente debatido. Falaram, evidenciando as dificuldades ou prosperidades financeiras dos seus sindicatos, embora reconhecendo-se ser precisa a elevação da cota, os camaradas: Rodrigues dos Santos, que apresentou uma moção; Silvino Fernandes, que apresentou uma proposta; Santos Carvalho, que fez uma moção; F. Viana, que também enviou para a mesa uma proposta; José Moura, E. Teixeira, José Gonçalves, Teixeira Júnior, Ribeiro Dias, António Brito, Rainha, Mendes Gomes, Bento da Cruz e Lucena, que igualmente faz considerações sobre alguns propagandistas que desprezaram os seus antigos postos de combatentes, sendo até certo ponto responsáveis pelo mal estar da sua classe, citando, para exemplo, as classes ténis, onde o elemento feminino é vilmente explorado. (Dá-se um ligeiro incidente, que prontamente é senado, dadas certas explicações).

Francisco Viana apresenta um requerimento para que, sem prejuízo dos oradores inscritos, se ponha à aprovação, primeiramente, a moção de Santos Carvalho, que é a seguinte:

«Considerando que o aumento de debate é o aumento de cota à U. S. O.; e considerando que o aumento de cota à U. S. O., ficando a cargo de cada classe a fixação da cota associativa especial.

Foi aprovada, bem como a proposta de Rodrigues dos Santos — e uma outra idéntica de F. Viana — que fixa a cota de 112 centavo por semana e por sindicato.

Discute-se o n.º 5

A seguir, entra em discussão o n.º 5: «Necessidade de todos os elementos dispersos ingressarem nos respectivos sindicatos».

Em primeiro lugar usa da palavra Serafim dos Anjos, referindo-se aos muitos elementos operários que andam afastados, entregues a um comodismo criminoso e revelatório de cumplicidade com tudo quanto se está passando no presente momento histórico. Como a época anormal em que vivemos denuncia a necessidade de se conseguir chamar à luta esses bons elementos operários dispersos, se é que no seu íntimo ainda alguma coisa conservam dos seus antigos ideais.

Hermenegildo Passos, a propósito, mais uma vez fala na sua classe, a qual, devido talvez ao fracasso da última greve, se encontra desmanteada, quando não era elogiada pela sua organização. Cita que mereço, desta circunstância, as entidades superiores se tem sistematicamente recusado a receber uma comissão ferroviária, o que não aconteceria se a classe estivesse unida. No entanto prevê a desforça, faz a apologia da ideia de se chamarem os elementos dispersos e termina por contar com a solidariedade da U. S. O.

Ribeiro Dias, entre outras coisas, afirma que não se devem chamar à actividade só os militantes de fora, mas também os que se encontram dentro da própria organização, onde se tem de fazer uma verdadeira revolução. Se, porém, os esforços empregados não derem os desejados resultados, ficar-se-á, José Augusto Ferreira, aludindo às considerações de Hermenegildo Passos, entende que não deve desalentar-se pelas dissidências que possam haver entre o pessoal ferroviário, com o fi certamente de se perseguir aqueles que são mais revolucionários.

O estorvo político que nas linhas ferroviárias impera tem de ser banido, para que a classe melhor se imponha. De resto, a derrota é momentânea; quando se julga que tudo está perdido, é precisamente quando melhor e com mais entusiasmo se luta, passando o momento de pânico

A prova de que é assim, é que quasi todos os ferroviários têm hoje com relativa devoção a Bataíha, quando anteriormente à greve o não faziam.

E' preciso fazer a máxima propaganda dentro do ferroviarismo, congregando esforços e congregando os seus propagandistas.

Falam ainda Teodoro, Júlio de Campos e Zacarias Lima, jovens sindicalistas, que sustentam a necessidade da acção dos novos aderentes do sindicalismo.

M. J. Sousa apresenta a seguinte moção que é aprovada:

A conferência inter-sindical constata, com pesar, a falta de competência à mesma de muitos elementos militantes que foram convidados pela U. S. O. e resolve tornar público que considerará como mais camaradas todos aqueles que, tendo faculdades de trabalho e bastante competência para actuar na organização sindical, não dão à mesma o esforço do seu trabalho, a despeito da sua responsabilidade contraída na mesma organização.

A discussão do último número

Depois de ser aprovada a proposta de Bento da Cruz para que seja tirada uma cota destinada aos presos por questões sociais, entra em discussão o n.º 6 e último da ordem dos trabalhos: «Apreciação da situação das classes liberais perante o sindicalismo».

Hermenegildo Passos reconhece a vantagem dos intelectuais se unirem aos operários, embora diga reconhecer também que muitos deles, a maioria mesma, pretendem entravar a marcha da organização dos trabalhadores. Confronta o caso da greve dos trabalhadores de imprensa de Lisboa com o que se está passando nas linhas férreas com a atitude dos super-líes, inspectores, engenheiros, etc. O secretário geral da C. G. T. interrompendo, adverte H. Passos de que a questão da sua classe nada tem com a doutrina, o espírito do n.º 6, em debate.

H. Passos desiste da palavra, ficando no uso dela M. J. de Sousa, que se reportou à situação das classes médias, que outrora, vivendo melhor, embora sob a dependência do capitalismo, chameavam as pretensões do operariado a uma liberdade maior, sob o triplo aspecto político, económico e social. Hoje, porém, a derrocada da sociedade, que mais se acentua, principalmente depois da conflagração europeia, da hecatombe guerreira, essas classes médias foram coadunadas no rodame das mesmas dificuldades financeiras e sociais que o proletariado experimenta.

E' devido a este fenómeno, que as chamadas classes liberais se inclinam um pouco para a razão, promovendo greves que então já não pensavam nelas. Temos tido a prova em algumas classes liberais, e presentemente na greve dos jornalistas de Lisboa, de colaboração com os restantes trabalhadores da imprensa. Visto que a U. S. O. apresentou esta questão, entende que ela deve ser debatida suficientemente, por estar dentro da organização.

Um admirável discurso de Cristiano de Carvalho

Cristiano de Carvalho, um dos representantes da Comuna, conhecido jornalista português, que, apesar da sua situação industrial, defende as ideias mais liberais de emancipação social, pede neste momento a palavra. E, sendo-lhe concedida, principia o seu discurso por estas palavras, mais ou menos aproximadas, tendo pena de não poder acompanhar, na reportagem, o orador:

Porque reconhece a sua situação perante o operariado, não entrou na discussão dos outros números. Mas chego o momento em que deve falar e dizer o que sente, por o assunto a isso se prestar.

E' necessário pôr de parte os sectarismos e discutirem-se a história, os indivíduos e as questões sociais com mais ciência e consciência.

Referindo-se aos exemplos de muitos burgueses, que foram apaixonados apóstolos da Revolução, expressa a sua opinião franca de que não se deve repudiar tudo, só pelo facto de alguns burgueses se haverem tornado tiranos. E, citando certas passagens históricas, declarando que não admite que, sendo de origem, se duvide das suas intenções e da sua qualidade de pensador, quando, desde largos anos, se tem colocado abertamente, ferozmente, ao lado do operariado e da Revolução. Para se fazer a emancipação da mulher, foi preciso arrancá-la ao jugo masculino. E assim sucede que, para arrancar também os oprimidos da tirania imperante, apareçam burgueses como Marx e Baccunine, os quais, contrapondo-se ao meio em que viviam, se puzeram, francamente, ao lado do proletariado. Faz a história do desenvolvimento económico até ao aparecimento das classes liberais e alude à especialização das cartas antigas, em que se fundiam num bloco, enquanto os escravizados procediam de idéntica forma, tornando-se mais nítida a luta de classes, que se prolongou até aos nossos dias.

A burguesia, fazendo a sua revolução, estabeleceu a legalidade, o que deu lugar ao homem ser uma qualidade abstracta, esquecendo-se que tinha uma condição fisiológica a satisfazer: as necessidades da vida. De dedução em dedução, toca na Associação Internacional dos Trabalhadores, onde mais se definiu a luta de classes. Depois, a propósito, conta um caso passado com um homem obscuro a respeito de coito, a derrota é momentânea; quando se julga que tudo está perdido, é precisamente quando melhor e com mais entusiasmo se luta, passando o momento de pânico

Referindo-se aos exemplos de muitos burgueses, que foram apaixonados apóstolos da Revolução, expressa a sua opinião franca de que não se deve repudiar tudo, só pelo facto de alguns burgueses se haverem tornado tiranos. E, citando certas passagens históricas, declarando que não admite que, sendo de origem, se duvide das suas intenções e da sua qualidade de pensador, quando, desde largos anos, se tem colocado abertamente, ferozmente, ao lado do operariado e da Revolução. Para se fazer a emancipação da mulher, foi preciso arrancá-la ao jugo masculino. E assim sucede que, para arrancar também os oprimidos da tirania imperante, apareçam burgueses como Marx e Baccunine, os quais, contrapondo-se ao meio em que viviam, se puzeram, francamente, ao lado do proletariado. Faz a história do desenvolvimento económico até ao aparecimento das classes liberais e alude à especialização das cartas antigas, em que se fundiam num bloco, enquanto os escravizados procediam de idéntica forma, tornando-se mais nítida a luta de classes, que se prolongou até aos nossos dias.

A burguesia, fazendo a sua revolução, estabeleceu a legalidade, o que deu lugar ao homem ser uma qualidade abstracta, esquecendo-se que tinha uma condição fisiológica a satisfazer: as necessidades da vida. De dedução em dedução, toca na Associação Internacional dos Trabalhadores, onde mais se definiu a luta de classes. Depois, a propósito, conta um caso passado com um homem obscuro a respeito de coito, a derrota é momentânea; quando se julga que tudo está perdido, é precisamente quando melhor e com mais entusiasmo se luta, passando o momento de pânico

Referindo-se aos exemplos de muitos burgueses, que foram apaixonados apóstolos da Revolução, expressa a sua opinião franca de que não se deve repudiar tudo, só pelo facto de alguns burgueses se haverem tornado tiranos. E, citando certas passagens históricas, declarando que não admite que, sendo de origem, se duvide das suas intenções e da sua qualidade de pensador, quando, desde largos anos, se tem colocado abertamente, ferozmente, ao lado do operariado e da Revolução. Para se fazer a emancipação da mulher, foi preciso arrancá-la ao jugo masculino. E assim sucede que, para arrancar também os oprimidos da tirania imperante, apareçam burgueses como Marx e Baccunine, os quais, contrapondo-se ao meio em que viviam, se puzeram, francamente, ao lado do proletariado. Faz a história do desenvolvimento económico até ao aparecimento das classes liberais e alude à especialização das cartas antigas, em que se fundiam num bloco, enquanto os escravizados procediam de idéntica forma, tornando-se mais nítida a luta de classes, que se prolongou até aos nossos dias.

A burguesia, fazendo a sua revolução, estabeleceu a legalidade, o que deu lugar ao homem ser uma qualidade abstracta, esquecendo-se que tinha uma condição fisiológica a satisfazer: as necessidades da vida. De dedução em dedução, toca na Associação Internacional dos Trabalhadores, onde mais se definiu a luta de classes. Depois, a propósito, conta um caso passado com um homem obscuro a respeito de coito, a derrota é momentânea; quando se julga que tudo está perdido, é precisamente quando melhor e com mais entusiasmo se luta, passando o momento de pânico

Referindo-se aos exemplos de muitos burgueses, que foram apaixonados apóstolos da Revolução, expressa a sua opinião franca de que não se deve repudiar tudo, só pelo facto de alguns burgueses se haverem tornado tiranos. E, citando certas passagens históricas, declarando que não admite que, sendo de origem, se duvide das suas intenções e da sua qualidade de pensador, quando, desde largos anos, se tem colocado abertamente, ferozmente, ao lado do operariado e da Revolução. Para se fazer a emancipação da mulher, foi preciso arrancá-la ao jugo masculino. E assim sucede que, para arrancar também os oprimidos da tirania imperante, apareçam burgueses como Marx e Baccunine, os quais, contrapondo-se ao meio em que viviam, se puzeram, francamente, ao lado do proletariado. Faz a história do desenvolvimento económico até ao aparecimento das classes liberais e alude à especialização das cartas antigas, em que se fundiam num bloco, enquanto os escravizados procediam de idéntica forma, tornando-se mais nítida a luta de classes, que se prolongou até aos nossos dias.

A burguesia, fazendo a sua revolução, estabeleceu a legalidade, o que deu lugar ao homem ser uma qualidade abstracta, esquecendo-se que tinha uma condição fisiológica a satisfazer: as necessidades da vida. De dedução em dedução, toca na Associação Internacional dos Trabalhadores, onde mais se definiu a luta de classes. Depois, a propósito, conta um caso passado com um homem obscuro a respeito de coito, a derrota é momentânea; quando se julga que tudo está perdido, é precisamente quando melhor e com mais entusiasmo se luta, passando o momento de pânico

Referindo-se aos exemplos de muitos burgueses, que foram apaixonados apóstolos da Revolução, expressa a sua opinião franca de que não se deve repudiar tudo, só pelo facto de alguns burgueses se haverem tornado tiranos. E, citando certas passagens históricas, declarando que não admite que, sendo de origem, se duvide das suas intenções e da sua qualidade de pensador, quando, desde largos anos, se tem colocado abertamente, ferozmente, ao lado do operariado e da Revolução. Para se fazer a emancipação da mulher, foi preciso arrancá-la ao jugo masculino. E assim sucede que, para arrancar também os oprimidos da tirania imperante, apareçam burgueses como Marx e Baccunine, os quais, contrapondo-se ao meio em que viviam, se puzeram, francamente, ao lado do proletariado. Faz a história do desenvolvimento económico até ao aparecimento das classes liberais e alude à especialização das cartas antigas, em que se fundiam num bloco, enquanto os escravizados procediam de idéntica forma, tornando-se mais nítida a luta de classes, que se prolongou até aos nossos dias.

Referindo-se aos exemplos de muitos burgueses, que foram apaixonados apóstolos da Revolução, expressa a sua opinião franca de que não se deve repudiar tudo, só pelo facto de alguns burgueses se haverem tornado tiranos. E, citando certas passagens históricas, declarando que não admite que, sendo de origem, se duvide das suas intenções e da sua qualidade de pensador, quando, desde largos anos, se tem colocado abertamente, ferozmente, ao lado do operariado e da Revolução. Para se fazer a emancipação da mulher, foi preciso arrancá-la ao jugo masculino. E assim sucede que, para arrancar também os oprimidos da tirania imperante, apareçam burgueses como Marx e Baccunine, os quais, contrapondo-se ao meio em que viviam, se puzeram, francamente, ao lado do proletariado. Faz a história do desenvolvimento económico até ao aparecimento das classes liberais e alude à especialização das cartas antigas, em que se fundiam num bloco, enquanto os escravizados procediam de idéntica forma, tornando-se mais nítida a luta de classes, que se prolongou até aos nossos dias.

Referindo-se aos exemplos de muitos burgueses, que foram apaixonados apóstolos da Revolução, expressa a sua opinião franca de que não se deve repudiar tudo, só pelo facto de alguns burgueses se haverem tornado tiranos. E, citando certas passagens históricas, declarando que não admite que, sendo de origem, se duvide das suas intenções e da sua qualidade de pensador, quando, desde largos anos, se tem colocado abertamente, ferozmente, ao lado do operariado e da Revolução. Para se fazer a emancipação da mulher, foi preciso arrancá-la ao jugo masculino. E assim sucede que, para arrancar também os oprimidos da tirania imperante, apareçam burgueses como Marx e Baccunine, os quais, contrapondo-se ao meio em que viviam, se puzeram, francamente, ao lado do proletariado. Faz a história do desenvolvimento económico até ao aparecimento das classes liberais e alude à especialização das cartas antigas, em que se fundiam num bloco, enquanto os escravizados procediam de idéntica forma, tornando-se mais nítida a luta de classes, que se prolongou até aos nossos dias.

A GREVE

TRABALHADORES DOS JORNALIS

Eles querem a desordem!

Os amigos da ordem querem provocar a desordem. E não tem sido outro o seu desejo, principalmente desde o início da guerra. O jornal, onde todas as forças reaccionárias se reúnem, onde todos aqueles que vivem de processos pouco limpos dão rendez-vous, chamava ontem a atenção do governo para não sabermos que supostos atentados e incúrias de desordem. E, precisamente, na ocasião em que as lutas violentas, provocadas pela ganância deles, pela fome que eles espalharam por esses lares, pareciam diminuir de intensidade que o jornal, órgão de maganões bem jantados, vem atear o fogo dessas lutas com provocações infames, tentando lançar o governo no caminho das perseguições que dão origem a desordem, prejudicial a ambas as partes.

Não se convenceram ainda as forças vivas, que realizaram uma parte do seu Congresso secretamente, sem que o governo lho proibisse, como proibiu às Juventudes Sindicalistas, que é das suas afrontas lançadas à miséria do país que resulta a revolta popular; que foram as perseguições acincoas feitas a uma laboriosa classe como a dos ferroviários, que excitaram ânimos, criando o espírito de revanche.

Não notaram os das empresas jornalísticas, que foram precisamente quem mais se salientou na justificação das vinganças contra o proletariado? Não compreenderam ainda que o atentado é sempre a consequência de um ou muitos actos desumamos praticados por ditadores de trazer por casa, e que o gesto violento de um homem consciente, to-

mando a si a defesa dos seus camaradas, é o formal protesto contra a barbaridade desses ditadores.

«Não será isto suficiente para fazer compreender ao jornal, mais às forças vivas dos negócios escuros de carvão, trigas e navios, que não são as perseguições governamentais contra um povo por eles desapossado que trazem a paz, a ordem e todas essas palavras balofoas que empregam e simplesmente ocultam ambições mesquinhas, ódios rasteiros e uma grande vontade de digerir em sossego os seus roubos monstruosos?»

Parece que a razão fugiu ao cérebro dos que dirigem O Jornal. Oxalá a encontrem depressa e encarem a situação como ela deve ser encarada.

O apoio do operariado

O Sindicato Unico da Construção Civil de Coimbra, na sua última assembleia geral, apreciando a greve dos trabalhadores de jornais, aprovou uma saludação «pelo gesto que os dignifica na solidariedade entre intelectuais e manuais, o que prova a compreensão no futuro que se avizinha», fazendo votos pela vitória, saudando também o seu órgão A Imprensa de Lisboa.

A Associação dos Operários Soldadores de Olhão enviou-nos o seguinte telegrama:

OLHÃO, 5.—Operários soldadores de Olhão, reunidos em assembleia geral, saúdam os trabalhadores de jornais em greve, faz votos pela próxima vitória. — A Assembleia.

Na sua última sessão, a Associação de Classe dos Estivadores do Porto de Lisboa, resolveu, unanimemente, saúdar os trabalhadores de jornais, fazendo votos pelo triunfo da sua causa.

Trabalhadores dos Tabacos, Arsenal do Exército, Limpeza e Sanidade Pública, S. U. Mobilário, S. U. Construção Civil, Compositores Tipográficos, Corteiros de Belém e Imprensa Nacional. Todos os presentes manifestaram a sua solidariedade a todas as classes que representavam as camaradas presas, concordando que se deve melhorar a sua situação e de suas famílias e fazer-se todo o possível para que se acabem as anomalias jurídicas que se tem verificado até à data com alguns desses camaradas, e também protestaram contra o facto de se produzirem operários sem terem cometido delito algum, apenas porque seja operário e assim poder a polícia alegar serviços.

Por fim são aprovadas as conclusões do mesmo parecer, com declarações feitas por alguns dos sindicatos representados tais como: Cateiros, que entregaram 5000 e com prometo-se a entrega de uma quantia semanal mínima de 10000; Fragateiros a quantia mínima mensal de 28000.

Todos os demais delegados se comprometeram levar o assunto perante as suas respectivas classes, que decerto procederão de igual forma independente de qualquer outra recusa que se arranjar para o mesmo fim.

Pelos representantes do S. U. Mobilário, foi indicado para que a U. S. O. requiera uma reunião de todos os delegados da C. G. T. onde o assunto também deve ser tratado, e para que fique assente a criação, no próximo congresso operário nacional, de uma caixa nacional de solidariedade a todos os presos, única forma de se evitar as torturas que presentemente existem e da mesma forma que a secção das Unões da C. G. T. tenha em prática as restantes Unões locais do país as resoluções que a U. S. O. acabou de tomar.

Alinda se resolveu que a U. S. O. comunique a todos os sindicatos, incluindo os presentes, as resoluções tomadas para que procedam à nomeação do seu representante nessa comissão, que deverá ter a primeira reunião na segunda-feira, 14 do corrente, pelas 20 horas, no gabinete deste organismo, para dar começo aos trabalhos para que nos monede.

As perseguições à organização operária espanhola

Pelo secretário geral é lida a circular n.º 9 da C. G. T., e sobre a mesma se manifestaram diversos camaradas, tendo ficado assente a criação de uma comissão de protesto contra a reacção na Espanha, indo-se à realização de um comício. Pelos delegados do S. U. Mobilário é apresentada a seguinte proposta, que é aprovada por unanimidade:

«As direcções dos Sindicatos Operários de Lisboa, considerando a necessidade de um protesto a afirmar contra as arbitrariedades da burguesia espanhola, representantes pelo seu respectivo governo, resolvem confiar na C. A. da U. S. O. a promoção de sessões de protesto, com a representação de delegados dos organismos operários locais, que habilitem a U. S. O. a realizar o protesto do operariado de Lisboa».

As propostas de finanças e a remodelação da lei do inquilinato

Seguidamente discutem-se estes dois assuntos, também de alto interesse proletário, assentando-se em trabalhos a realizar de ataque aos dois projectos na parte que a classe operária se encontra afectada.

Alinda se trouxeram impressões sobre alguns assuntos de carácter puramente interno e administrativo, depois do que é encerrada a sessão, a hora bastante adiantada.

A ocupação de Wilna

PARIS, 5.—Segundo anuncia «Le Petit Parisien», o marechal Pilsudski conferenciou com Léon Bourgeois, assegurando-lhe que o general Zeligowski abandonará Wilna logo que se determinar a data do plebiscito a efectuar-se nessa cidade e entrem na ocupação dela tropas internacionais. — Rádio.

CONFERENCIAS

Na Universidade Popular Portuguesa

Tem continuado nesta instituição de educação popular as lições do curso de Economia social, pelo dr. sr. Azevedo Perdigão. A lição que se realizou na semana passada versou sobre o momento atual do «Salário e custo de vida».

O conferente fez o estudo comparativo entre a alta dos salários e a alta do custo da vida, no período 1910-1921.

Para calcular a alta dos salários, tomou como ponto de partida os salários médios de diversas profissões, conforme as notas fornecidas pelos próprios operários.

Para avaliar a alta do custo de vida, tomou a variação de preços de vinte gêneros de primeira necessidade, bem como do preço de fátos, calçado e rendas de casa, no mesmo período.

Tiradas as médias e reduzidos os dados estatísticos a índices numéricos, apresentou um gráfico conjungindo os dois elementos.

Do seu estudo comparativo concluiu: 1.º que o custo de vida no período 1910-1921 tem um aumento que não excede 20 al., enquanto os salários se apresentam com uma alta mais sensível, 2.º que, no período 1914-1919, considerando em globo, o custo de vida aumentou de 10,7 vezes ou seja 1070 %, no passo que os salários não atingem uma alta superior a 620 %, do que resulta um desequilíbrio de 450 % sobre o salário de 1910. Criticou o conferente estes dados, corrigindo as conclusões pessimistas de que elas são susceptíveis, referindo-se às rendas das casas e à difusão do trabalho das mulheres e menores que, com os salários complementares, podem cobrir aquele déficit de 450 %.

Também na mesma Universidade realizou o ilustre poeta Augusto Casimiro uma conferência sobre «A Tradição e o Futuro».

É impossível resumir fielmente o brilhantíssimo discurso proferido, do qual vamos dar alguns ligeiros apontamentos.

A vida é transformação, evolução internacional, adaptação crescente a um ideal. A essência do Universo é uma força indomável de transformação e infinito melhoramento. Na longa marcha libertadora diante das almas, como dois polos que é preciso conciliar sem limitações mutiladoras, existem-se dois mundos: o Passado e o Futuro.

O passado, a sua força, é o encanto das visões desfiguradas pelo tempo e a lenda, a da continuidade dos nossos esforços de libertação, ou o fácil refúgio dos fracassos face às insuficientes soluções do presente. Mas o culto do Passado é também o sacrilégio culto das fórmulas que limitam a vida, o hipócrita, excessivo horror das novas experiências, a defesa egoísta dos interesses criados, a mutilação do nosso poder de Vida, a atitude preparada, a arma de ataque ao nosso sentimentalismo desprezado, menos livre e desiludido, nas mãos das forças incapazes, possessas, na sua inconsciência, da intenção de estagnar a vida.

A tentação do Futuro, o culto do amanhã, nas almas elevadas a um ideal, é a única atitude religiosa e viva. Há uma tradição eterna, a servir e a continuar nos esforços nossos, — e de todas as almas, de todos os valores que, através dos tempos, e de todos os cárvios, exerceram sua actividade em serviço da maior ventura do Mundo.

Almas sinceras, no reduzido campo das suas possibilidades, combatem a es-

Vida cara e difícil

Em Ponte do Lima

Ainda os assambradores
PONTE DO LIMA, 1.º-C. Não é demais lembrar aos pais da pátria que é necessário salvar-nos das mãos dos monopólios e comerciantes assambradores e milicianos que são a ruína de todos e o flagelo que cria a fome no consumidor.

Mandou os assambradores milicianos para Timor, levando o país dessa malita que infesta os mercados, e mesmo a casa do produtor e detentor, a procura de gêneros que paga por exorbitante preço, porque noutro mercado, ou mesmo nessa localidade, os vai vender por menor quantia ao infeliz consumidor, que morreu de sol a sol para angariar meios de poder viver.

Como há de viver o pobre consumidor neste país de monopólios e assambradores? Pedindo maiores salários? Ah! senhores! é tempo de acordar e começar a lutar. O povo geme e albarda cada vez mais forçado a pagar, porque a alta dos preços não é acompanhada por pingues ordenados à sombra do poder, ao passo que outros pagam com o trabalho e não encontram a remuneração ao seu incessante labutar de todos os dias.

Criam-se empregos e outras sinecuras para arranjar colocação a amigos e amigos. E para prova do que digo, repare-se nos empregados que as repartições tinham há dois anos e nos que hoje existem.

Escolas, escolas e o povo cada vez mais ignorante, porque não pode mandar instruir a prole, pois os livros e utensílios estão caríssimos, e não os pode comprar porque não tem dinheiro para isso.

É nesta altura que se vem pedir sacrifícios que mais recarregam as costas das famílias que nos parasitas que tudo destroem. Senhores do alto: mudem-se de vida, suprimam-se um tempo dos lugares em que vivem e separam-se aquele dote para criar o notariado, que bem depressa se fez sentir nos emolumentos dos serviços que os clientes precisavam realizar. Separem-se o registro civil do notariado para criar um onus às classes que precisam de tais serviços. E quantas mais sinecuras?

Em Almada
Falta de gêneros
ALMADA, 4.º-P. Continuam a registar-se a pouca atenção que merece a situação económica das classes trabalhadoras do concelho. Há já algum tempo que pelo comissário dos abastecimentos foram convocados os câmaras municipais, a fazerem as suas requisições acompanhadas das cartas de racionamento sem que até hoje se tivesse dado ordem a fim de se cumprir com esta formalidade sem a qual não é possível obter-se açúcar, azeite e arroz.

Urge que se deem providências para que não continuem faltando estes gêneros necessários e que já existem em alguns concelhos.

Com curtos ou sem elas, o que é necessário é que não existam e quando há são por preços fabulosos.

Fugindo à crise de trabalho
No próximo dia 16 é esperado no Tejo um vapor vindo da América do Norte com elevado número de portugueses que regressam a Portugal para fugirem aos horrores da miséria que lavra entre as classes trabalhadoras de alguns pontos dos Estados Unidos.

perança dos dias melhores, invocando a violência e o egoísmo brutal da Natureza. Tentam justificar as próprias incapacidades com a aparente realidade das soluções imperfeitas, atirações, dos grandes movimentos libertadores. São sinceros, muitos, porque não sabem interpretar, ouvir, no seu coração, o ritmo e as definições imperativas da História.

A vida, a civilização deve tender para a limitação daquela violência e daquele egoísmo, submeter a natureza e os homens, cada vez mais, a uma ideia divina de Fraternidade e Amor.

O conferente, que foi várias vezes interrompido com aplausos, foi no final da sua oração entusiasticamente aclamado pela assistência que enchia completamente a sala.

Os ferroviários e o comissário dos abastecimentos

Ainda sobre a atoarda duma nova greve ferroviária, a que já ontem nos referimos, foi-nos enviada pela comissão executiva da Associação de Classe dos Ferroviários do Sul e Sueste a nota que abaixo reproduzimos, pondo o caso com a maior franqueza e lealdade:

Por uma declaração inserida no jornal A Batalha de ontem, já são conhecidos os intentos dos ferroviários do Sul e Sueste, sobre os boatos de uma nova greve nos caminhos de ferro.

Cumprir, porém, a esta comissão esclarecer o público e o próprio comissário dos abastecimentos, que um dos piores males de que os caminhos de ferro do Estado tem enfermado tem sido as escandalosas negociações e roubelheiras de lenhas e outros gêneros escassos, tais como o fornecimento de água, transportes de lenhas, etc., participando das responsabilidades desses factos muitos dos que estão exercendo sobre o pessoal ferroviário uma forte ditadura. Há nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste quem, não tendo há alguns anos nem um centavo, hoje possui fortunas, mancomunando-se com os elementos militares para a obtenção de vantagens de manifestar-se no sentido de pôr um dique a tanto escândalo.

Por isso, esta comissão julga, e prova-lo há se tanto for necessário, que a acção do comissário dos abastecimentos não conseguirá tornar-se útil nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ao respectivo pessoal não for concedida uma ampla liberdade de acção no sentido de o habilitar a fazer uma conscienciosa depuração no seio da mesma classe, possuindo para isso esta comissão o necessário elemento.

Afirmamos e continuamos a afirmar que a acção do sr. Comissário dos abastecimentos será dificultada pelos elementos que no Sul e Sueste exercem toda a classe de negócios ilícitos, visto que esses elementos dispõem hoje do aplauso e da influência dos elementos militares, que preponderam nas mesmas linhas, sendo-lhe dispensada toda a protecção, enquanto que os ferroviários que pretendem o desenvolvimento dos respectivos serviços a depuração da classe, não são ferocemente perseguidos e atacados pela imprensa venal e sem escrúpulos, que defende abertamente os interesses dos ladrões e salteadores que infestam o país, albergando as grandes empresas de moagens, bancárias e outras.

Aqui fica, pois, a declaração franca e leal da classe ferroviária, que quer trabalhar, mas não sob o império dos elementos exploradores que tem levado o país ao estado de comatoso em que se encontra.

Grupo Recreativo «Os Combatentes» — Baile de máscaras às 21 horas, baile com prémios a dama e ao cavalheiro mais bem mascarado.

Grupo Dramático Lusitano — Baile de máscaras às 21 horas.

Grupo Dramático «Os Combatentes» — Baile de máscaras às 21 horas.

Sociedade Alunos de Apolo — Baile de máscaras às 21 horas.

Grupo Dramático «Os Combatentes» — Baile de máscaras às 21 horas.

Sociedade Esperança e Harmonia — Baile de máscaras às 21 horas.

Grupo Familiar do Casalinho — Baile de máscaras às 21 horas.

Decorram brilhantes de entusiasmo, animação e concorrência a recita de carnaval, ontem, no Nacional, com O Marquês de Villemor, e os dois deslumbrantes bucos de máscaras. Hoje vai à scena O Amigo Fritz, havendo, também, dois bailes, no salão nobre e na sala do teatro, finda a recita, podendo o público assistir a uma comédia de dois actos, «Os Combatentes», insuflado, com lindos prémios às crianças. A noite despede-se O Marquês de Villemor, uma das corças de Brazão, havendo, igualmente, dois espandidos bailes.

Após o espectáculo de ontem, inauguraram-se no Politécnico os bailes do carnaval. O 1.º destes espectáculos, pela animação que teve, deixa prever quanto divertida e concorrida será a quadra folgada, que de resto em todos os anos é sempre interessante e agradável para não poderem estar as melhores famílias da nossa sociedade.

Estado sanitário da cidade
Segundo o boletim de sanidade interna, na semana finda em 23 de janeiro, manifestaram-se em Lisboa 4 casos de difteria, 1 de escarlatina, 4 de febre tifóide e 2 de meningite.

A BATALHA

COLISEU DOS RECREIOS

às 14 h. Matinée e às 21 h. Magnífico e interessante espectáculo da GRANDE COMPANHIA DE CIRCO Engraçados e intermédios cómicos

Às 24 horas. Suntuoso baile de máscaras que será iniciado por todos os artistas da Companhia.

Feérica iluminação Ornamentação caprichosíssima Beleza e comodidades incomparáveis Os mais interessantes e sensacionais bailes de Lisboa

O CARNAVAL NAS SOCIEDADES DE RECREIO

Academia Recreativa de Lisboa — As peças carnavalescas: Luz na ribalta. Doidice de uma família ou recito de ladrões e em seguida Salsifre arreliante, com várias características surpresas.

Grupo Recreativo «Os Combatentes» — Baile de máscaras às 17 e às 21 horas.

Grupo Dramático Lusitano — Baile de máscaras às 21 horas.

Grupo Dramático «Os Combatentes» — Baile de máscaras às 21 horas.

Sociedade Alunos de Apolo — Baile de máscaras às 21 horas.

Grupo Dramático «Os Combatentes» — Baile de máscaras às 21 horas.

Sociedade Esperança e Harmonia — Baile de máscaras às 21 horas.

Grupo Familiar do Casalinho — Baile de máscaras às 21 horas.

Decorram brilhantes de entusiasmo, animação e concorrência a recita de carnaval, ontem, no Nacional, com O Marquês de Villemor, e os dois deslumbrantes bucos de máscaras. Hoje vai à scena O Amigo Fritz, havendo, também, dois bailes, no salão nobre e na sala do teatro, finda a recita, podendo o público assistir a uma comédia de dois actos, «Os Combatentes», insuflado, com lindos prémios às crianças. A noite despede-se O Marquês de Villemor, uma das corças de Brazão, havendo, igualmente, dois espandidos bailes.

Após o espectáculo de ontem, inauguraram-se no Politécnico os bailes do carnaval. O 1.º destes espectáculos, pela animação que teve, deixa prever quanto divertida e concorrida será a quadra folgada, que de resto em todos os anos é sempre interessante e agradável para não poderem estar as melhores famílias da nossa sociedade.

Estado sanitário da cidade
Segundo o boletim de sanidade interna, na semana finda em 23 de janeiro, manifestaram-se em Lisboa 4 casos de difteria, 1 de escarlatina, 4 de febre tifóide e 2 de meningite.

Queixas e reclamações

Mau operário

Comunicamos Jacinto Tavares, operário sapateiro, que trabalha em sua casa, travessa de Santo Aleixo, a Campo de Ourique, ter sido vítima dum furto de calçado, furtamento e 5000, praticado por Rafael Páris Júnior, o mesmo indivíduo que há tempos, conforme noticiámos, cometera idéntico furto a Augusto Pereira Marroca, também sapateiro. Apresentou-se o Rafael Pereira em casa da última vítima com um nome falso. É um tipo de bigode louro, algo calvo, barba rala, voz cavernosa e comendo um pouco, por efeito da sífilis.

Para a guarda republicana...
O sr. Liberato Pinto, diz-nos um dos nossos informadores está-se ocupando das novas tabelas de vencimentos para a guarda republicana.

Os leitores verão que a guarda republicana terá os seus vencimentos aumentados, sem necessidade de fazer greve. E talvez só isso obste a que as empresas jornalísticas acioem de bolexvistas os da guarda republicana...

O Congresso das Juventudes Sindicistas
Tendo a comissão organizadora mandado tirar uma fotografia de um aspecto do congresso, previne os camaradas e núcleos que queiram adquirir exemplares de formato pequeno, que custam 250 e as amplificações 180, devendo desde já ser dirigidos os pedidos, acompanhados das respectivas importâncias, à administração de A Batalha.

Teatros e Cinemas

Notícias
A companhia Aura Abranches, que actualmente se encontra no Politécnico, deve seguir para a sua tournée pelo Brasil, no Almansor, em 8 de março. Caso não se completam até essa data os trabalhos preparatórios da viagem, será adiada para 22 de mesmo mês, fazendo-se no Aragônia.

— É a 15 do corrente que se efectua no Politécnico a recita da novela actriz Maria Campos. A 17 realiza-se o dia da districta actriz Laura Fernandes, com a reprise da Garota, em que a mesma artista tem um papel interessantíssimo.

Reclamos
A Gente Chic, a peça de Páris e Abati, adaptada de Luis Palmeirim, dá hoje a sua 6.ª representação no Politécnico. É um espectáculo completo de gargalhada, a que poderá assistir todas as famílias. Visto que a peça tem as pilhas, a ninguém melindra. A meia noite começa o baile de máscaras, que a exemplo dos anos anteriores, deve ser animadíssimo.

CARTAZ DO DIA
S. CARLOS — A's 20 — Parafab. NACIONAL — A's 20,50 — Recita de Carnaval penultima da O Amigo Fritz, com Eduardo Brazão — A's meia noite: Dois Bailes de Máscaras.

— SÃO LUÍZ — A's 20 — O Az. — A's meia noite: Baile de Máscaras. — POLITECNICO — A's 21 — «Gente Chic» — Baile de Máscaras.

GINASIO — A's 21,50 — 2.ª recita de carnaval — Penultima da «Madrinha de Charley».

— ALFAMA — A's 21 — O ilustre desconhecido.

— AVENIDA — A's 21,50 — A Inimiga. — EDEN — A's 21 — «Bomba real, revista. — APOLO — A's 21 — «Burro em pé, revista.

— SALO FOZ — A's 19,50 — Companhia de variedades.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Grande companhia de circo. — Baile. — GIL VICENTE — A's 21 — O diabo no convento, opereta.

Variedades e Animatografos — Salles, Olimpia, Central, Contes, Chado Terrace, Atois, Trindade, Promotora, Portugal, e Cine Paris, Lúzi e Chancelier.

Vende-se na Rua da Bica do Sapato, 16-A.

Março postal de A Batalha

Faro (P. M.) — Acabado o movimento, não será difícil.

Colimbra (A. S.) — Recebemos vale de 2125. Enviámos folhetos a J. M., que fica em débito de 810 de porte e registro.

Vila Nova de Ourem (P. S.) — Recebemos 10 fr., que renderam 6470; pagaram a assinatura desde 24 de junho a 31 de outubro. Está em débito dos meses de novembro em diante.

Aloçavos (Real Fonseca) — Só recebemos o seu postal de 1-2-921. Vão os jornais que pede e pode fazer a liquidação até 31 de janeiro, São 370 ex.

Torres Novas — Alcardeche (Manuel F. de Freitas) — O recibo veio recebido com a nota de que se recusava a pagar; devia ter devolvido o jornal, se não o queria receber. Pica devendo 6875 desde 16 de setembro de 1920 até 31 de janeiro p. p.

OLHAO, 1
Operários solidários — Pouca correção — A escola da Juventude Sindicista.

Reunir há dias a classe dos solidários que, entre outros assuntos, apreciou a falta de resposta às suas reclamações de aumento de salário, por parte dos industriais.

Estes chocavam agora em virtude de o momento não ser oportuno para reclamar mais energicamente o seu incontestável direito à existência.

Não importa. Após de tempos... tempos vem.

E depois digam que os operários são bolexvistas a agudadores!

Presenciamos há dias um caso que não dignifica nem o pratico, porque perence a uma classe que se sabe impor pela sua autoridade moral.

Foi o caso que tendo dois indivíduos armado um desordem dentro da gare da estação, depois que os guardas de serviço haviam retirado, interveio brutalmente — já depois da questão sanada — um indivíduo de nome Franqueira, factor de 1.ª classe, que se arvorou em autoridade, levando os cidadãos a pensar que a guarda republicana, e ainda tratandoo de um modo que denota pouca educação.

Isto indignou todos os que presenciaram o caso.

Ora o sr. Franqueira, que dava um bom brio, e que ainda não ha muito tempo, quando foi do movimento ferroviário, clamava nos seus ventos contra os profissionais militares que haviam substituído os seus camaradas nos serviços ferroviários, não sente do menos um bolexvista de pejo em cometer tam repugnante acto?

— É digna de registro a louvável iniciativa da Juventude Sindicista em manter na sua sede aulas nocturnas para os sócios analfabetos, as quais comportam já para cima de 40 alunos.

Oxalá que a organização operária local saiba compreender e corresponder a tão benéfica iniciativa e que os jovens trabalhadores continuem a trilhar o mesmo caminho. — C.

COLUNA ESPERANTISTA
Portugalia Laborista Esperanto Federacio — P.ª absoluta feita de tempo não se fizeram convites directos para a reunião que hoje, pelas 14 horas, se realiza na sede desta Federação. Entristado espera-se que os delegados compareçam à hora indicada, bem como os secretários gerais de todas as Sociedades aderentes. Os assuntos a resolver implicam no bom funcionamento deste organismo.

Malta, grande, chapada de metal, e maquina de escrever, vende-se, rua Herois de Klomga, 60, porta A.

Carpinteiro precisa-se meio oficial, Rua do Vigário, 88.

Caminhos de Ferro do Estado
DIRECCAO DO SUL E SUESTE
AVISO AO PUBLICO
Venda em leilão de um fardo Atanados

Faz-se publico de que, no dia 10 do corrente, pelas 11 horas e na estação de Lisboa, Terreiro do Paço, proceder-se ha a venda em leilão, de harmonia com o regulamento de um fardo de cabedal com o peso de 40 quilogramas, abandonado.

A arrematação será feita a quem maior lance oferecer, sobre a base de licitação de 50000.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1921.
O Chefe do Serviço do Tráfego
(a) José Vicente da Bocage Lima

SUCATAS

Compra-se chumbo, metal, cobre, zinco, tipo, ferro fundido e forjado, e estanho

R. NOVA DO CARVALHO, 18
Ao Corpo Santo
:: LISBOA ::

CHAPELARIA LUZITANA
Rua Arco Marquês do Alegrete, 54-51
LISBOA

O DEPURATIVO DIAS AMADO
Cuidado, muito cuidado!

Nada há mais triste do que um desgastado doente, muitas vezes, além de gastar o que não pode, fazer um tratamento errado por na sua boa fé se iludir por qualquer habilidade que só o deseja explorar.

Infelizmente, temos tido conhecimento de casos que por esta circunstância são verdadeiramente desumanos. O verdadeiro específico deste nome, o único que está registado em todos os países da Convenção Internacional de Marcos, é preparado de António Dias Amado, que radicalmente cura a sífilis, as doenças do útero e ovários, as chagas, varizes, lepra, tuberculose óssea, reumatismo, as úlceras ou fistulas, os tumores, as doenças de pele, grande variedade de doenças nos olhos e demais causadas pela impureza do sangue.

Depósito geral — Casa do autor — Farmácia Lusobrasileira, Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22 (esquina da rua Nova do Carvalho) — Lisboa. — Telef. 1667.

Porto — Farmácia Almeida Cunha, á rua Formosa, 327.

SEMPRE MAIS BARATO NOS GRANDES ARMAZENS DO CHIADO E SUAS 22 FILIAIS CONTINUA A GRANDE LIQUIDAÇÃO E REBAIXA DE PREÇOS em todos os artigos que estamos vendendo 20 a 50 % menos que aqueles que hoje as fábricas nos pediriam se os não tivéssemos adquirido antes do agravamento cambial!

LÃS de grande facilidade para vestidos. Li- quidam-se só num lote. Metro 28500 para lá, todas as cores. Vendem-se agora por 7800. Lã em riscas e xadrez, a grande moda, tudo lá, grande largura. Eram de 18500. Saldam-se a 10450. Saias de pura lã em cores lisas, gran- de largura. Valem o dobro. Saldam-se a 12400. Além destes artigos, temos muitos ou- tros que saldamos por menos de metade do seu valor, e que devido à sua variedade, nos é impossível descrever.	FANQUEIRO estampados, lindos desenhos e finas cores. Seu valor 18250. Saldam-se a 900. Flanelas lisas, avulsadas, muito lar- gas, todas as cores. Saldam-se a 1850. Riscados camiseros, lindos desenhos e boas cores. Seu valor 19400. Saldam-se a 1000. Cotins casemira, lindos padrões pro- prios para fatos. Seu valor 26000. Vendem-se a 1850. Chales de lã mesclada, com lindas bar- ras. Eram de 78500. Saldam-se a 4850. Chales fortes, muito felpudos e cores vivas. Seu valor 35000. Ven- dem-se a 25500. Cobertores de flanela mescla, tama- nho grande. Cobertores de flanela de lã de gran- de do abafio, tamanho grande. Eram de 32800. Saldam-se a 28500.	CAMISARIA de zefir, bonés desenhos, para homem. Valem muito mais. Saldam-se a 3850. Ceraulas de zefir, padrões modernos, a 3250. Camisas de flanela. Eram de 9850. Ceraulas de flanela, grande abafio, saldam-se a 56100. Colarinhos de lino para homem. Va- lem dez vezes mais. Li- quidam-se cada dúzia a 26400 e 14800. Um saldo de colarinhos que por esta- rem um pouco enxovalhados vendem-se a 1001. Cache-cols de malha de lã mescla. Valem muito mais. Gravatas de seda, artigo de novidade. Valem o dobro. Saldam-se a 3000. Luvas de pelica para criança, liquidam- se a 500. Luvas de pelica para senhora, liquidam- se a 500. Luvas de pelica para homem, saldam- se a 18150.	ROUPARIA de fino pano e com lindos bordados à mão, para senho- ra, a 48500. Calças de patente, bela qualidade, a 18500. Saias de flanela, lindos desenhos, um grande saldo que liquidamos a 46500. Saias de flanela avulsada. Eram de muito mais. Saldam-se a 68000. Camisinhas para criança. Desde 850 para crica. Desde 1250. Combinações de fantasia para criança, desde 46500. Bibés de fantasia, um grande sortido, desde 800. Robes de flanela, grande sortido em cores, para senhora 129000. Aventaes de sêtieta, bordados a co- res, para senhora, a 38100.	MEIAS E PEUGAS Meias para senhora, três saldos a li- quidar, a 18250, 900 e 700. Meias de sedilha (unidades) para se- nhora, dois saldos a liquidar a 54000 e 28250. Peugas com canhão, para criança, a 54000 e 28250. Peugas com canhão, para homem, a 450. CONTRA O FRIO Sapatinhos de malha de lã, para crian- ça, a 100 e 50. Camisolas para criança, grande sal- do, a 850. Camisolas de malha de lã para hom- em, a 54500 e 44250. Ceraulas de malha de lã, artigo de gran- de abafio, para senhora, a 98500 e 74500. Casacos de malha de lã, para senho- ra, grande saldo, a 108000 e 76500.	RETROZEIRO brilhante para Bordar, mea- da 20. Pompons de seda, um grande saldo, 20. Rendas torçom, grande variedade de desenhos, vendem-se no preço de 10. Bordados suíços, desenhos de grande fantasia, cada retalto a 40. Fivelas e Cabouchons para cha- peus, lin- dos formatos, a 60. Fitas de veludo de seda. Custavam 700. Saldam-se a 500. Fantasias e azas para chapéus, um grande sortido que liquida- mos a 850. Tules de fantasia, largura 1,05. Custa- vam 68000. Liquidam-se ao preço sensacional de 16500.
---	--	--	---	---	--

CALÇADO BARATO
para homens, senhoras e crianças
Continua a GRANDE LIQUIDAÇÃO
com GRANDES BAIXAS DE PREÇOS

SUBSISTENCIAS
Continua a grande distribuição
às artes de consumo, fornecidas
por esta casa

AVISO IMPORTANTE: — Os Grandes Armazens do Chiado não adoptam anunciar o que não tem não mistificam, não, iludem ninguém! Os seus anúncios
tem apenas por fim tornar conhecido de todo o público, sobretudo daqueles que lutam com a vida cara, onde podem comprar mais barato.
— Se os Grandes Armazens do Chiado quizessem vender tudo em poucas semanas, bastar-lhes-ia derrogar as ordens dadas às 21 CASAS cujas ordens continuam de pé e que consistem em
não consentir assambramentos de espécie alguma e que apenas seja vendido a cada freguês o que tam sómente se reconhecer preciso às suas necessidades, único meio deste benefício se pu-
der estender a todos sem excepção!

ACÚCAR Kilo..... 600 pelos sacos de papel irão que pagar 20 réis	AZEITE muito fino LITRO..... 2\$900	ARROZ magnifica qualidade KILO..... 900 Pelos sacos de papel, terão que pagar 20 réis	MANTEIGA muito fina KILO..... 4\$800	BANHA E CARVÃO Brevemente começará a sua venda por meio da carta de racionamento
--	--	--	---	--

BOTAS de vitela branca para homem A 15\$500
BOTAS de calf preto para homem A 19\$800
A 15\$000, 12\$800 e 12\$000 SAPATOS de diversas quali-dades para senhora